

O CONCEITO INTERGERACIONAL: A VIABILIDADE DE SUA APLICAÇÃO NOS ESPAÇOS PARA CONVIVÊNCIA ENTRE IDOSOS E CRIANÇAS

Andreia Aparecida da Costa¹, Izadora Cristina Corrêa Silva², Maurício da Costa Silvestre Júnior³.

¹ Graduada em Arquitetura e Urbanismo, Facig, andreiacgarq@gmail.com

² Mestre em Engenharia Civil, UFV - Universidade Federal de Viçosa, izadoracorrea@gmail.com

³ Graduado em Arquitetura e Urbanismo, Facig, mauricio.silvestre@gmail.com

Resumo- Na contemporaneidade, vê-se cada vez mais o distanciamento entre gerações, resultado de uma sociedade cada vez mais acelerada, o que intensifica maior número de pessoas institucionalizadas, as quais são inseridas em locais com carência de acessibilidade, conforto e segurança. Nesse contexto, o artigo apresenta como objeto de pesquisa o conceito intergeracional como fonte de integração entre gerações, nesse caso específico, idosos e crianças. O paradigma norteador deste estudo qualitativo e exploratório é verificar a possibilidade de inserir num mesmo espaço, idosos e crianças, com intuito de convivência com base no comportamento intergeracional. Sendo assim, foram desenvolvidas pesquisas bibliográficas relacionadas ao idoso e às instituições asilares, o desenvolvimento infantil no contexto de creche e o conceito intergeracional, a fim de caracterizar as necessidades das gerações e intensificar as qualidades da inserção da intergeracionalidade. Ainda foram realizados estudos de caso, de forma a analisar a relação entre gerações num mesmo espaço, destacando a importância da arquitetura pensada e projetada para este fim. Portanto, confirmou-se que o comportamento intergeracional traz benefícios de interação, aprendizagem e respeito, evidenciando a inclusão e melhor desenvolvimento individual e social, sendo essencial a concepção de uma arquitetura adequada que proporcione a diversificação de usos.

Palavras-chave: Idosos; Crianças; Instituição Social; Integração Social; Conceito Intergeracional.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, na maioria das cidades brasileiras, existem instituições públicas destinadas à habitação para idosos e também instituições de assistência social a crianças carentes, porém a maior parte dessas instituições são desenvolvidas em edifícios adaptados, poucos estão instalados em edificações realmente pensadas para este fim, o que não atende a todas as necessidades de conforto e acessibilidade dos usuários.

A falta de adequação espacial, física e social em ambas as tipologias refletem na qualidade de vida e nas condições de autonomia dos indivíduos que neles habitam. De acordo com Guimarães (1999 *apud* PRADO, 2003), os ambientes acessíveis atendem as necessidades dos usuários melhorando a qualidade de vida, proporcionando autonomia e independência para que possam usufruir dos espaços. Com relação ao meio social, Moragas (1997 *apud* XIMENES e CÔRTE, 2007) aborda que pessoas institucionalizadas, muitas vezes, são excluídas da sociedade, causando o isolamento devido à falta de convivência social com o meio externo. Daí a intenção de integrar uma nova tipologia com novo conceito, o espaço intergeracional como fonte de integração social, buscando verificar quais as possibilidades de implantação de um centro de habitação para o idoso e creche com o intuito de convivência entre gerações distintas, em que a interação, a aprendizagem e os valores ganhem relevância.

Sendo assim, levanta-se como problema a falta de adequação nas instituições sociais, que são carentes de infraestrutura adequada com relação às reais necessidades do idoso e da criança e que presam por acessibilidade, conforto e segurança. Discute-se, ainda, a exclusão social e o isolamento a que pessoas institucionalizadas estão propensas, devido à falta de integração social entre gerações e com a própria sociedade.

As edificações destinadas ao abrigo de idosos são, em sua maioria, inadequadas, o que não atende as necessidades de forma precisa. Nessa perspectiva, Mendonça (2006 *apud* XIMENES e CÔRTE, 2007) aponta que as instituições são verdadeiros “depósitos de velhos”, pois não há infraestrutura adequada e nem profissionais qualificados para melhor atendimento. Já no caso de

creches, vários são os princípios de qualidade para o melhor desenvolvimento infantil, Campos e Rosenberg (1995 *apud* LIMA e BHERING, 2006) abordam os direitos da criança, em que as instituições devem ser adequadas a fim de proporcionar brincadeiras e atividades para promoção da integração social, com espaços que possibilitem o contato com a natureza, atendam as necessidades das crianças com relação à comunicação, questões fisiológicas como saúde, alimentação e higiene, promova a atenção individualizada, visto que cada um possui sua própria necessidade na busca por desenvolver a identidade e ampliar conhecimentos.

Neste contexto, observam-se semelhantes características relacionadas com a segregação em ambas as instituições, podem-se notar em cidades contemporâneas cada vez mais o distanciamento entre as gerações. Sendo assim, aborda-se o conceito intergeracional que significa convivência e troca de experiências entre gerações, o que possibilita o enriquecimento dos envolvidos. Com esse novo conceito inserido as necessidades de um espaço, vê-se a importância da integração social entre o idoso e a criança, buscando uma sociedade mais incluída e possibilitando a minimização de preconceitos e o aumento de conhecimento de ambos os lados. Esse conceito intergeracional ressalta a busca por uma sociedade incluída. Como marco teórico, têm-se as ideias sustentadas por Medeiros (2008 *apud* EMERENCIANO, 2014) que o defende bem, afirmando que os espaços intergeracionais vão além da edificação, cabendo a esses valorizar a integração social, possibilitando que as gerações possam conviver em família e em sociedade, buscando assim eliminar os preconceitos e combater o isolamento.

Em face do universo discutido, tem-se por objetivo verificar a viabilidade da utilização conjunta dos espaços de habitação asilar para idosos e creches para crianças com base nos conceitos de comportamento intergeracional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com o aumento da demanda de idosos e a busca por uma instituição pública, fizeram-se necessárias alternativas de moradias adequadas para uma melhor qualidade de vida, surgindo os asilos e, posteriormente, as instituições de longa permanência. Segundo Born e Boechat (2006 *apud* SCHARFSTEIN, 2006), os asilos tem um caráter de assistência ao idoso, proporcionando moradia para aqueles que não têm família, ou que foram abandonados por ela, ou ainda que sofram de carência. Já Instituições de longa permanência são espaços referentes a um lar especializado, pois oferecem assistência à saúde e moradia, propiciando a preservação da identidade e maior qualidade de vida aos residentes.

Referente às instituições asilares, Born e Boechat (2002 *apud* WELFER e CREUTZBERG, 2010) afirmam que as instituições voltadas apenas para o abrigo de idosos surgiram no Brasil depois da segunda metade do século XX, e essas, na maioria, eram caracterizadas como filantrópicas e voluntárias, ou seja, abrigavam e cuidavam de pessoas carentes sem receber por isso. Anteriormente a esta data, os idosos eram colocados juntos com pessoas órfãos, doentes mentais e mendigos, (BRITO e RAMOS, 1996 *apud* WELFER e CREUTZBERG, 2010).

Com relação às instituições asilares, existem aquelas inadequadas, as quais não possuem todos os elementos para suprir as necessidades dos residentes, e aquelas com grande qualidade, segundo Brito e Ramos (1996 *apud* WELFER e CREUTZBERG, 2010) as instituições destinadas aos idosos, em sua maioria, não apresentam condições adequadas ao atendimento e cuidado para com o idoso, sendo administradas, muitas vezes, por profissionais desqualificados, sem conhecimentos específicos. Poucas são as instituições qualificadas, porém, essas, em menor número, oferecem melhor estrutura física e qualidade profissional, mas apresentam custos elevados.

A Política Nacional do Idoso, em seu decreto nº 1.948 de 1996, entende por instituições asilares locais de moradia, saúde e convivência social para aqueles idosos sem contato familiar ou aqueles que não apresentam condições de se cuidar, onde permanecem durante todo o tempo. Segundo Tomé e Másculo (2006 *apud* LEITE, 2010), as edificações das Instituições de longa permanência são, na maioria dos casos, resultadas de doações e vão sendo adaptadas de maneira incorreta aos novos usuários, gerando moradias construídas de forma inadequada às necessidades da população idosa, o que pode propiciar ou potencializar problemas de saúde ou, ainda, dificuldades de locomoção e interação social.

O ambiente familiar é o mais indicado para uma velhice ativa e saudável, as instituições asilares são consideradas as últimas alternativas para habitação e cuidado, pois existem outras possibilidades comunitárias de integração que trazem benefícios, sem mantê-los presos e excluídos da sociedade. A Política Nacional do Idoso (1996) aborda em sua diretriz a possibilidade de locais de convívio e integração entre gerações, em que os participantes possam realizar juntos diversas atividades durante determinado período. Tais alternativas comunitárias são de modalidades não-asilar de atendimento, que podem ser centros de convivência em que são realizadas diversas atividades, físicas e recreativas, oficinas de trabalhos, além de cuidados, onde os idosos

permaneçam apenas um período do dia.

De acordo com o Estatuto do Idoso (2003), as instituições são obrigadas a manter padrões de moradias compatíveis com as necessidades dos idosos, eliminando barreiras arquitetônicas e urbanísticas, garantindo acessibilidade. Ainda segundo o Estatuto do Idoso (2003) com a implementação da Política Nacional do Idoso, aponta-se que as habitações devem incluir melhores condições de habitabilidade e adaptação de moradias para dar assistência ao usuário, levando em conta o estado físico da edificação e a independência do usuário quanto à locomoção.

A respeito do conceito de habitabilidade, este é de extrema importância e deve ser inserido no contexto das instituições. De acordo com Lucini (2003), o espaço com habitabilidade é aquele com possibilidades de adaptação, ou seja, o usuário tem a possibilidade de adaptar o espaço as suas necessidades sem agredir a arquitetura.

Para Barnes (2002 *apud* PAIVA e SANTOS, 2012), os lares de idosos devem apresentar projetos de arquitetura e design, a fim de exercer influência direta na qualidade de vida e cuidados aos usuários, proporcionando ambientes acolhedores, para promoção de autonomia, independência e privacidade dos idosos.

De forma a evidenciar ainda mais a importância dos espaços destinados aos idosos, Perracini (2006 *apud* PAIVA e SANTOS, 2012) aponta a preocupação em adequar os espaços desses ambientes ao design universal, sendo a funcionalidade mais importante que a forma estética.

As características arquitetônicas com relação à funcionalidade, quando construídas de maneira adequada, atende as necessidades do processo de envelhecimento, contribuindo para a preservação de uma vida saudável com mais autonomia (TOMASINI, 2008 *apud* LEITE, 2010).

Os espaços arquitetônicos destinados aos idosos devem possuir necessidades físicas, informativas e sociais, a fim de melhor atendê-los, de acordo com Hunt (1991 *apud* LEITE, 2010), referente às necessidades físicas, os edifícios devem ser dotados de acessibilidade, conforto e integração dos espaços internos e externos, a fim de trazer maior qualidade de vida. Com relação às necessidades informativas, os ambientes devem possuir cores, texturas, formas e sinalizações diferentes, de forma a destacar os espaços para melhor ajudar na localização e orientação do residente. Já as necessidades sociais estão relacionadas à localização do edifício e suas características, que devem ser pensadas e adequadas para promover privacidade e ao mesmo tempo sociabilidade aos usuários.

Viver em espaços destinados aos idosos de forma permanente traz mudanças na forma de viver, sendo possíveis consequências físicas e, principalmente, psicológicas. Fernandes (2010) relata que as instituições devem elaborar planos de atividades, culturais e recreativas, dentro e fora da instituição, para que os residentes também tenham contatos externos à edificação, o que leva os idosos a inclusão na sociedade, combatendo o isolamento e a solidão.

Os espaços externos a moradia ou jardins são importantes ao proporcionar locais de descanso e lazer, Stoneham e Thoday (1994 *apud* TOMASINI *et al.* 2002), relatam que espaços abertos bem projetados contribuem para uma melhor qualidade de vida dos idosos ao aumentar as oportunidades de atividades e interesses, ampliando os contatos sociais e reduzindo sentimentos de isolamento para com o mundo exterior. Aborda ainda que os espaços externos proporcionam aos idosos, contato com a natureza, podendo estes sentar ao ar livre, ou ainda, exercer atividades de lazer, o que transmite tranquilidade e paz sobre as pessoas que ali habitam.

Desse modo, é possível entender as necessidades arquitetônicas das edificações asilares para melhor atender as pessoas idosas. As edificações, quando dotadas de habitabilidade, adequando-se no quesito funcionalidade e integração com o meio externo, proporcionam qualidade de vida e dignidade, promovendo assim autonomia, independência e interação social aos residentes.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (2005) aborda que a criança tem direito a educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparando para o exercício da cidadania. Apresenta ainda que o Estado tem o dever de assegurar as crianças de zero a seis anos de idade atendimento em creches e pré-escolas.

O aumento do índice da mulher no mercado de trabalho e a falta de pessoas disponíveis para cuidar das crianças, forçaram as sociedades a criar e a manter instituições, onde as crianças de zero a seis anos poderiam passar o dia, (LORDELO *et al.* 2007).

De acordo com Barros (2007), creches ou jardins de infância podem ser públicas ou pertencentes à rede privada, e o Ministério da Educação é responsável por fiscalizar assegurando a qualidade destes espaços, tanto fisicamente quanto aos ensinamentos aplicados.

A preocupação com a organização das creches relaciona-se com o desenvolvimento infantil e com a socialização das crianças, considerado como um processo aberto, contínuo e dinâmico de múltiplos usos e tarefas. Em instituições como creches são muito importantes o espaço físico e as atividades adotadas, como as aulas ministradas, os recursos disponíveis, as interações em grupo e a rotina, as quais devem ser adequadas e pensadas de acordo com a faixa etária de cada criança (LORDELO, 2002 *apud* LIMA e BHERING, 2006).

Segundo Carvalho *et al.* (2006), as relações afetivas são essenciais ao desenvolvimento da criança, pois constrói sua identidade ao longo da vida através de um processo de desenvolvimento, no qual desenvolve a autonomia e adquire novas formas de aprendizagens e habilidades, o que diminui a dependência com relação aos adultos; porém, o desenvolvimento depende da interação social, o que não acaba por completo a relação com o outro.

Gonzalez-Mena e Eyer (2014) apresentam a creche como “um espaço verdadeiramente educativo”, em que é valorizada a brincadeira e a exploração de materiais e ambientes, juntamente com educação de qualidade, local em que bebês e crianças pequenas se interajam e se desenvolvam, apresentando uma grande bagagem de aprendizagem. As autoras salientam a importância da presença do adulto na educação e necessidades das crianças, os quais as apoiam, incentivando explorações, descobertas, construções de relações sociais e resoluções de problemas. Sendo assim, o adulto tem como função facilitar o aprendizado e o desenvolvimento da criança, a fim de atender as suas necessidades.

Ainda de acordo com Gonzalez-Mena e Eyer (2014), o relacionamento baseado no respeito é de grande importância no cuidado e na educação de bebês e crianças; quando a interação entre adulto e crianças é positiva vem à reciprocidade, ou seja, a criança responde de maneira adequada e respeitosa, apresentando-se como forma essencial para o desenvolvimento. As autoras ainda argumentam que uma relação próxima e contínua são elementos principais nos primeiros anos de vida da criança.

As creches, quando bem organizadas e estruturadas, promovem o desenvolvimento do conhecimento e o desenvolvimento social, para Clarke-Stewart (1992 *apud* LORDELO *et al.* 2007); quando a creche possui qualidade, traz benefícios, principalmente para crianças entre dois e quatro anos, no quesito desenvolvimento cognitivo e competência social. Ou seja, os espaços, quando dotados de qualidade, trazem desenvolvimento positivo para a vida.

Com relação à qualidade da educação e os cuidados para com as crianças, têm-se duas dimensões: qualidade de processo e qualidade estrutural. Referente à qualidade de processo, fala-se nas experiências que acontecem nos ambientes que oferecem cuidados, incluindo a convivência entre as crianças e os cuidadores e também sua participação em diversas atividades, (VANDEL e WOLFE, 2000 *apud* BARROS, 2007). Já no que se refere à qualidade estrutural, têm-se os aspectos de estruturas dos ambientes, o espaço por cada usuário e medidas adequadas das instalações, incluindo no mesmo espaço a interação entre a criança e o adulto, a quantidade de crianças e a qualidade do profissional, (COST, QUALITY e CHILD OUTCOMES STUDY TEAM, 1995 *apud* BARROS, 2007).

De acordo com Clarke-Stewart (1992 *apud* LORDELO *et al.* 2007), devem ser considerados quatro fatores quando o assunto é qualidade: o ambiente físico, o comportamento do cuidador e o currículo. De acordo com o ambiente físico, o importante é que o edifício possa promover diversidade de espaços, internos e externos, de forma a possibilitar diferentes tipos de usos e atividades. Com relação ao comportamento do cuidador, esses são indispensáveis e proporciona desenvolvimento positivo a criança quando há maior envolvimento do adulto, sendo mais amigos e carinhosos. Por fim, de acordo com o currículo do adulto, a especialização traz qualidade; porém, quanto mais formação tem o cuidador, mais enfatizará a atividade acadêmica, esquecendo-se do desenvolvimento social que é mais importante nessa faixa etária, o que pode trazer consequências negativas para o melhor desenvolvimento da criança.

Outro ponto que influencia na qualidade do cuidado e aprendizagem infantil em creches é o número de crianças envolvidas. Lordelo *et al.* (2007) relata que um maior número, acarreta mais crianças por adulto, o que dificulta a atenção e o cuidado individual, porém, ajuda no desenvolvimento social.

Nesse contexto, observa-se a importância do espaço físico destinado a crianças, os quais devem proporcionar diversidade de usos e diferentes atividades, e, principalmente, o qual é indispensável à convivência com adultos para seu melhor desenvolvimento. Estar conectados com os mais velhos traz maior sensibilidade ao mundo infantil, à interação de crianças com adultos facilita no atendimento às suas necessidades, ao mesmo tempo em que colaboram para o enriquecimento da aprendizagem de habilidades, conhecimentos, relações afetivas e respeito às gerações mais velhas.

O mundo contemporâneo tem-se colaborado para a segregação social, uma vez que há um distanciamento entre as gerações; de acordo com Ferrigno (2011), tal distanciamento está ligado ao capitalismo, que é caracterizado pelo consumismo desenfreado, o desenvolvimento tecnológico, à comercialização das relações sociais, o modo de vida dos jovens e o desapego pelas tradições culturais.

Ainda de acordo com o Ferrigno (2011), existe também o distanciamento causado pelos “espaços exclusivos”, em que as próprias instituições reforçam a segregação entre as gerações, uma

vez que tem crianças nas escolas, jovens em grupos fechados, adultos nos trabalhos e idosos em instituições asilares, o autor ainda aborda que até na família, mesmo estando no mesmo espaço, filhos, pais e avós não apresentam diálogo, prevalecendo o distanciamento afetivo.

O termo intergeracional refere-se à convivência e à interação entre pessoas de diferentes gerações, para Teiga (2012), o conceito está ligado às relações sociais, e não se restringe a idosos e a crianças, podem acontecer em qualquer lugar que tenha pessoas de diferentes gerações, como no trabalho, na família, entre mãe, filho e avó, num lar de idosos, onde pode haver pessoas de 60, 70 e 90 anos.

Estudos e pesquisas das relações intergeracionais começaram nos EUA e adquiriram grande importância, Ferrigno (2011) discorre que os Estados Unidos são pioneiros no campo intergeracional; desde os anos de 1970, desenvolvem projetos e programas em diversos locais, em que inserem a relação social entre gerações, envolvendo crianças, jovens, adultos e idosos. Newman (2011) aborda que os estudos surgiram da necessidade de junção entre os mais jovens e os mais velhos, com a intenção de resgatar na história a coesão que existe entre eles, os quais possuem diferentes necessidades, características e habilidades, proporcionando através do compartilhamento de conhecimentos e experiências o crescimento social e o aprendizado em ambos os lados, na busca de propósitos comuns, melhorando a qualidade de vida da comunidade.

Os EUA contam com diversos locais em que foram implantados os programas intergeracionais, Newman (2011) acrescenta que em muitas instituições, como escolas, bibliotecas, creches, casas de repouso, centros comunitários, entre outros, tem adaptado seus ambientes para receber crianças, jovens e idosos com o intuito de combater questões sociais de evasão escolar, alfabetização, pobreza, drogas, falta de moradia, meio ambiente, solidão, isolamento, etc, a que essas pessoas estão sujeitas, a fim de proporcionar uma sociedade para todos.

Ainda segundo o autor, no Brasil e também em países europeus e latino-americanos, os programas que inserem o conceito de intergeração são recentes, tendo sua primeira manifestação no ano de 1990. E tais programas são poucos e descontínuos, devido à carência das redes para proporcionar a interação e a falta de atenção por parte do poder público para com o assunto.

Evandro e Deber (1989; 2001 *apud* TEIGA, 2012) questionam a criação de instituições intergeracionais, segundo os autores edifícios multigeracionais não podem ser entendidos como garantia de melhor qualidade de vida para os idosos, e sim a qualidade das relações sociais entre as gerações, que devem ser solidárias, possibilitando trocas de experiências e de valores.

Os programas intergeracionais de acordo com Newman (2011), envolvem conceitos sociais importantes entre as gerações, com atividades constantes que intensificam a convivência e o aprendizado.

Para Tavares (2010), os programas intergeracionais vieram com o intuito de recuperar a interação e o contato social entre as gerações, colaborando assim no resgate das tradições culturais.

As atividades intergeracionais trazem uma variedade de pontos positivos de crescimento e desenvolvimento social, englobando vários níveis, para Martínez (2011) é certo que as atividades entre gerações proporcionam individualmente, crescimento e desenvolvimento, autoestima e acrescentam valores sociais de respeito e cuidado para com uns aos outros. Com relação ao nível comunitário, a interação de gerações contribui para a inclusão de jovens e idosos na sociedade e também ajudam para que governos locais tenham interesse em investir nas necessidades das pessoas. Já em nível macrosocial, as atividades intergeracionais colaboram na construção de sociedades mais incluídas, nas quais valores, diferentes idades, raças e grupos étnicos são respeitados.

Para propiciar um ambiente intergeracional, de acordo com Vanderbeck e Worth (2015), esses devem estar estrategicamente localizados, a fim de projetar espaços de atividades e lazer, objetivando encorajar a presença e a interação de jovens e idosos. Os autores ainda acrescentam que os espaços intergeracionais devem abranger o planejamento da cidade, implantando espaços públicos para todas as gerações.

Sendo assim, é possível notar a grande necessidade de criação de espaços intergeracionais com qualidade, nas quais conceitos como habitabilidade e acessibilidade ganham relevância, em que crianças e idosos possam compartilhar atividades, saberes, experiências e valores, buscando melhor qualidade de vida aos envolvidos e, principalmente, uma sociedade mais incluída e solidária. A junção num mesmo espaço de habitação para idosos e creches para crianças tem como propósito a convivência social de gerações, de forma a promover um maior engajamento entre a sociedade, ao mesmo tempo em que resgata as tradições culturais que foram perdidas na contemporaneidade.

3 METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se como estudo de abordagem qualitativa, uma vez que teve como preocupação identificar, analisar e explicar fatores de maneira subjetiva, e de cunho exploratório e descritivo, pois buscou desenvolver, esclarecer e descrever conceitos e ideias, com base em levantamentos bibliográficos e estudos de caso, a fim de abordar teorias a respeito da habitação para idosos, aprendizagem e desenvolvimento da criança e integração social para os usuários.

Ainda com relação às pesquisas, utilizou-se a de natureza aplicada, pois apresentou conhecimentos gerais com relação ao idoso e à criança, principalmente no conceito de intergeração, ou seja, foram avaliadas teorias existentes para posteriormente ver a possibilidade de aplicação na prática.

Para melhor compreensão, foram desenvolvidas pesquisas bibliográficas, através de leituras de livros e artigos pertinentes ao assunto, como o idoso e as instituições asilares, desenvolvimento infantil no contexto de creche e o conceito intergeracional, a fim de caracterizar melhor o tema.

Foram desenvolvidos ainda dois estudos de caso: a *Seniors' Residence + Nursery* e a casa de repouso *Providence Mount St. Vincent*, ambas são instituições particulares, com a intenção de buscar referências positivas de arquitetura e de espaços de sociabilidade, de maneira a explorar e descrever situações do contexto real de investigação, além de explicar de forma aprofundada para caracterizar os espaços com base no comportamento intergeracional. De acordo com Gil (2012), o estudo de caso é o instrumento mais eficaz de estudo e caracterização de um determinado objeto, permitindo assim, seu conhecimento amplo e minucioso.

Os estudos de caso são exemplos de instituições internacionais, pelo fato de no Brasil os programas que inserem o conceito de intergeração ser relativamente novo, havendo poucas e descontinuas aplicações em instituições públicas e/ ou privadas, e particulares, por não encontrar exemplos de instituições públicas que implantaram o conceito de intergeracionalidade.

Como método de análise de dados, tem-se a análise qualitativa que, segundo Gil (2012), apresenta três etapas de análise, como: redução, exibição e conclusão/verificação, com o objetivo de organizar, simplificar os dados de investigação, sintetizando os pontos principais para que sejam permitidas conclusões defensáveis a respeito do assunto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. ARQUITETURA E ESPAÇO FÍSICO: *SENIORS' RESIDENCE + NURSERY* – FRANÇA

A *Seniors' Residence + Nursery* é uma instituição particular, com proposta de espaço de integração e convivência entre crianças e idosos, com o intuito de proporcionar melhores condições de vida aos usuários e inseri-los numa sociedade mais incluída.

Em seu programa, em uma edificação vertical e uma área equivalente a 5000.0m², apresenta espaço privado, destinado à creche e a residência para a terceira idade, um restaurante e três níveis de estacionamento subterrâneo, de entrada livre da população, e o acesso a estes locais são acessíveis, podendo ser feito por escadas e elevadores. Apresenta também espaços abertos alternados com jardins para criação de áreas de lazer e convívio, tornando o espaço mais confortável, confirmando as palavras de Stoneham e Thoday (1994 *apud* TOMASINI et al., 2002) de que uma instituição destinada a idosos necessita de espaços abertos ou jardins para proporcionar o contato

das pessoas com o ambiente externo e reduzir o isolamento.

O projeto foi inspirado nas edificações vizinhas, conectando-se com o entorno, respeitando alinhamento, gabarito e ritmo, ao mesmo tempo, destaca-se devido sua volumetria moderna (Figura 1), a qual proporciona profundidade e transparência, diferenciando das demais edificações existentes, que são mais fechadas.

Figura 1: Volumetria moderna.



Fonte: ARCHDAILY, 2013

Utilizou-se de tecnologias ambientais para permitir a redução da luz natural e, ao mesmo tempo, possibilitar privacidade aos residentes. A fachada sul (Figura 2), também principal da edificação possui parede cortina dupla com uso de cabos verticais para escalada de vegetação. Já na fachada oeste, os arquitetos tiveram a ideia de colocar jardineiras suspensas, estratégia utilizada para proporcionar vista verde, ao invés de visualizar somente o amontoado de concreto da cidade. A utilização de jardins e vegetação nas fachadas tem como objetivo criar e enfatizar um vínculo terapêutico entre os idosos e os ambientes externos e naturais.

Figura 2: Fachada Sul.



Fonte: ARCHDAILY, 2013

Com relação ao espaço interno, para melhor ajudar os idosos a se localizarem, o corredor apresentado na figura 3 abaixo possui cores fortes e diferentes como o verde e o vermelho para destacar os espaços, como apresentado por Hunt (1991 *apud* LEITE, 2010), de que o ambiente deve favorecer a percepção da informação para agir na orientação de idosos que possuem limitações, podendo ser feitas através de cores, texturas e formas.

Os espaços destinados às crianças são amplos e flexíveis (Figura 4), com móveis e janelas adequados, o que contribui para a independência e melhor desenvolvimento infantil, como apresentado por Lordelo (2002 *apud* LIMA e BHERING, 2006), que, em sua concepção, o espaço físico deve ser adequado de acordo com a faixa etária de cada criança.

Figura 3: Corredor (Espaço interno dos idosos).



Fonte: ARCHDAILY, 2013

Figura 4: Espaço interno das crianças.



Fonte: ARCHDAILY, 2013

Pode-se observar que a arquitetura e os espaços físicos foram pensados e construídos para os usuários, com adequação e acessibilidade dos ambientes, tendo como particularidade permitir o contato com o verde, através do uso de vegetações nas fachadas. Porém, percebe-se a falta de uma arquitetura mais humanizada e aconchegante, devido ao uso de cores neutras, criando espaços frios, como é percebido nas imagens, tendo a aparência de um ambiente hospitalar.

4.2. COMPORTAMENTO INTERGERACIONAL: CASA DE REPOUSO PROVIDENCE MOUNT ST. VINCENT E O PROGRAMA INTERGENERATIONAL LEARNING CENTER – SEATTLE – EUA

De acordo com *Providence* (s.d), a casa de repouso *Providence Mount St. Vincent* (Figura 5) é uma instituição privada fundada em janeiro de 1924, com o intuito de proporcionar aos idosos cuidados e habitação adequada, há quase 25 anos foi inserida no mesmo local uma creche, onde circulam todos os dias mais de 100 crianças de recém-nascidos até seis anos de idade, com o objetivo de buscar a interação social entre idosos e crianças para o melhor desenvolvimento de habilidades cognitivas e desenvolvimento físico. O diferencial desse espaço é a inserção do conceito intergeracional, com o programa chamado *Intergenerational Learning Center*.

A concepção do programa *Intergenerational Learning Center* atende a dois objetivos específicos, como a transformação na vida dos idosos, trazendo mais alegria e autoestima, tornando-se pessoas fisicamente e mentalmente ativas e socialmente engajadas. E as crianças passam a entender o processo de envelhecimento como normal, a aceitar as pessoas com deficiência, reduz-se o medo de pessoas mais velhas, passam a ser mais sensíveis, e aprendem a receber e dar mais amor, respeito e atenção. A necessidade de junção entre gerações é apresentada por Newman (2011) como uma maneira de resgatar, na história, o convívio que existia entre gerações e que foi perdido no tempo.

Figura 5: Casa de repouso.



Fonte: ARCHDAILY, 2013

A estrutura do asilo-creche comporta um programa de necessidades rico, diversificado, amigável e intergeracional, com salas de estar, salas de jantar, cafeteria, áreas de lazer e apartamentos com banheiros independentes, todos os ambientes decorados de modo a assemelhar-se a uma casa, em que os residentes se sintam em família e possam receber hóspedes, visto que o local é aberto a visitantes.

Para melhor cuidado com os idosos, tem-se como equipamentos oferecidos, um centro de enfermagem, acupuntura, academia, sala de odontologia, centro de reabilitação (física, ocupacional e de fala), cozinha para terapia e terapia em horticultura, para que os idosos sejam ativos na realização de tarefas, desenvolvendo suas capacidades físicas, propiciando mais independência, dignidade e interação social.

Há ainda espaços destinados a melhorar a autoestima dos residentes, como salão de beleza, barbearia e SPA. E muitos outros programas, como biblioteca, lojas, aviário, capela e estacionamento amplo.

Tem como particularidade as salas de aulas (Figura 6) referentes à creche, espaço de aprendizagem e brincadeiras para as crianças, em que os idosos tem acesso livre, podendo visitá-los a qualquer hora do dia. Em geral, as salas são amplas e alegres, com uso de cores diversas, tanto nas paredes quanto nos móveis, tornando o espaço mais convidativo, agradável e aconchegante.

Os idosos desfrutam de diferentes atividades de apoio e terapias, seja entre eles ou individualmente. E em certos períodos do dia, realizam atividades com as crianças, planejados e espontâneos, os quais ocorrem todos os dias da semana, crianças e idosos se juntam para prática de atividades como música, dança, artesanato, canto, culinárias, conto de histórias, almoçar, ou simplesmente uma visita, como é mostrado na figura 7, um momento de integração através de brincadeiras de roda.

Figura 6: Sala de aula.



Fonte: PROVIDENCE HEALTH E SERVICES, [S.D]

Figura 7: Integração entre gerações.



Fonte: PROVIDENCE HEALTH E SERVICES, [S.D]

É possível notar a dimensão do programa de necessidades, em que os residentes tem a oportunidade de usufruir dos espaços de diversas maneiras, pois o local oferece conforto e privacidade através das salas e quartos individuais, oferece cuidados médicos e também de beleza, e tem a particularidade de oferecer espaços de convívio e interação intergeracional, mostrando que a qualidade de vida está diretamente ligada ao espaço físico, o que confirma as palavras de VILLAROUÇO (2008 *apud* PAIVA; SANTOS, 2012).

5 CONCLUSÃO

Com base nas gerações, priorizando a importância da convivência e troca de experiências e aprendizagem, evidenciando a inclusão na sociedade e melhor desenvolvimento individual e social, observou-se através de pesquisas bibliográficas a tendência de isolamento, preconceitos e distanciamento da sociedade que a geração idosa está propícia em um mundo contemporâneo, conciliado com a carência de habitação adequada, no quesito acessibilidade, habitabilidade, conforto, segurança e bem-estar. O estudo apresentou a necessidade de creches bem estruturadas, tanto no quesito espaço físico, o que deve proporcionar diversidade de atividades, quanto na importância da presença do adulto, no que diz respeito ao comportamento, para o melhor desenvolvimento da criança. Ainda pôde-se observar a grande necessidade de interação social entre as gerações e, principalmente, entre aqueles que possuem mobilidade reduzida, afirmando que é possível resgatar o convívio que existia entre eles, buscando melhor qualidade de vida as pessoas e juntamente inseri-las numa sociedade mais inclusiva.

Observou-se ainda a abordagem do conceito intergeracional como forma de aprendizagem e integração social, que é ainda pouco utilizada no Brasil, apresentando poucos e descontínuos programas de intergeração, devido à carência e a falta de atenção por parte do poder público, já

afirmado por Newman (2011).

Pôde-se notar a partir de estudos de caso que é possível criar uma arquitetura adequada, funcional e esteticamente agradável que envolva idosos e crianças, e que a dinâmica e o contato com o exterior possa ser feita em qualquer espaço, seja em ambientes amplos ou, até mesmo, em pequenos locais. Ainda foi possível observar que a junção entre gerações num mesmo espaço traz benefícios para toda vida, resultando numa população idosa mais ativa e, conseqüentemente, numa geração crescente mais educada.

Observou-se portanto que a convivência entre gerações vem confirmar todos os aspectos levantados, pois a simples interação entre os idosos e crianças em determinados períodos, possibilita expectativas de melhor qualidade de vida para as gerações futuras dentro do contexto social, seja no fim da vida ou no início dela.

Por fim, conclui-se que os objetivos propostos de concepção de uma nova tipologia arquitetônica, planejada para inserir num mesmo espaço habitação asilar e creches são aplicáveis, tanto em instituições públicas como privadas de forma a abranger populações de todas as classes sociais e que podem ser inseridas em qualquer cidade, baseada nos conceitos de comportamento intergeracional, o qual traz mudanças significativas na vida das pessoas.

6 REFERÊNCIAS

BARROS, Sílvia Araújo de. **Qualidade em contexto de creche: Ideias e práticas**. 2007. 376f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal, 2007. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/19498>>. Acesso em: 18.abr.2016.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. 6. ed. Brasília: Senado Federal, 2005. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70318/64.pdf?sequence=3>>. Acesso em: 16.mar.2016.

BRASIL. **Estatuto do Idoso**, lei n. 10.741, de 1 de outubro de 2003. Brasília: Senado Federal, 2003. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70326/672768.pdf?sequence=2>>. Acesso em: 9.abr.2016.

BRASIL. **Política Nacional do Idoso**, lei n. 1.948, de 3 de julho de 1996. Brasília: Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d1948.htm>. Acesso em: 9.abr.2016.

CARVALHO, Alyssoo; GUIMARÃES, Marília. Desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos. In: CARVALHO, Alyssoo; SALLES, Fátima; GUIMARÃES, Marília (Organizadores). **Desenvolvimento e aprendizagem**. Belo Horizonte: UFMG / Proex - UFMG, 2006. p. 31-48. Disponível em: <<https://books.google.com.br>>. Acesso em: 10.abr.2016.

EMERENCIANO, Anna Paula Santos. **Casa intergeracional: Um lar por toda a vida**. 2014. 140f. Monografia (Graduação em Arquiteta e Urbanista) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014. Disponível em: <<http://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/830>>. Acesso em: 15.mar.2016.

FERNANDES, Sandra Lizete da Costa. **Vivências em lares de idosos: Diversidade de percursos**. 2010. 155f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia Social) – Universidade Portucalense, Portugal, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.uportu.pt:8080/xmlui/handle/11328/219>>. Acesso em: 9.abr.2016.

FERRIGNO, José Carlos. Programas intergeracionais no Brasil. **Revista A terceira idade SESC: Estudos sobre envelhecimento**. São Paulo, v.22, n. 50, p. 7-18, março de 2011. Disponível em: <http://www.sescsp.org.br/files/edicao_revista/7608a3dc-44a2-49f7-a1be-b84dfb69720a.pdf>. Acesso em: 9.abr.2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas S.A, 2012.

GONZALEZ-MENA, Janet; EYER, Dianne Widmeyer. **O cuidado com bebês e crianças pequenas na creche**: Um currículo de educação e cuidados baseado em relações qualificadas. 9.ed. Porto Alegre: AMGH editora Ltda, 2014. 384p.
Disponível em: < <https://books.google.com.br> >. Acesso em: 10.abr.2016.

LEITE, Ana Katharina de Figueiredo. Avaliação do ambiente construído de instituições de longa permanência para idosos. 2010. 173f. Dissertação (Mestrado em Design e Ergonomia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010. Disponível em: < <http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/2937> >. Acesso em: 9.abr.2016.

LIMA, Ana Beatriz Rocha; BHERING, Eliana. **Um estudo sobre creches como ambiente de desenvolvimento**. 2006. v.36. Monografia (Pesquisa em educação) – Universidade do Vale do Itajaí – Univali, Santa Catarina, 2006. P. 573-596. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/388/391>>. Acesso em: 16.mar.2016.

LORDELO, Eulina da Rocha; et al. Contexto e Desenvolvimento cognitivo: Frequência à creche e evolução do desenvolvimento mental. In: _____. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. 2007. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006. p. 324-334. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/2895/1/a19v20n2.pdf>>. Acesso em: 10.abr.2016.

LUCINI, Hugo Camilo. **Habitação Social**: Procurando alternativas de projeto. Itajaí: Univali, 2003.

MARTÍNEZ, Mariano Sánchez. Programas intergeracionais na Europa: Breve avaliação crítica das políticas, práticas, teorias e pesquisas. **Revista A terceira idade SESC**: Estudos sobre envelhecimento. São Paulo, v.22, n. 50, p. 19-34, março de 2011. Disponível em: <http://www.sescsp.org.br/files/edicao_revista/7608a3dc-44a2-49f7-a1be-b84dfb69720a.pdf>. Acesso em: 9.abr.2016.

MATSUURA, Koichiro. **Dia Internacional da Juventude**. Mensagem do Sr. Koichiro Matsuura, Diretor-Geral da Unesco, 2004. Disponível em: < http://portal.unesco.org/en/ev.php-URL_ID=22035&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html >. Acesso em 16.mar.2016.

NEWMAN, Sally. Histórico, modelos, resultados e melhores práticas dos programas intergeracionais. **Revista A terceira idade SESC**: Estudos sobre envelhecimento. São Paulo, v.22, n. 50, p. 74-91, março de 2011. Disponível em: <http://www.sescsp.org.br/files/edicao_revista/7608a3dc-44a2-49f7-a1be-b84dfb69720a.pdf>. Acesso em: 9.abr.2016.

PAIVA, Marie Monique Bruere; SANTOS, Vilma Maria Villarouco. Ergonomia no ambiente construído em moradia coletiva para idosos: Estudo de caso em Portugal. **Revista Ação Ergonômica**. Pernambuco, v.7, n. 3, p. 56-75, 2012.
Disponível em: <<http://www.abergo.org.br/revista/index.php/ae/article/view/169>>.
Acesso em: 9.abr.2016.

PRADO, Adriana Romeiro de Almeida. **Acessibilidade e Desenho Universal**. In: 3º CONGRESSO PAULISTA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA, Santos – SP: Sociedade Brasileira de Geriatria Gerontologia, 2003. Disponível em: <<http://direitodoidoso.braslink.com/pdf/acessibilidade.pdf>>. Acesso em: 16.mar.2016.

PROVIDENCE Mount St. Vincent. Providence Health e services. Disponível em: <<http://washington.providence.org/senior-care/mount-st-vincent/services/child-care/>>. Acesso em: 8.maio.2016

SENIORS' RESIDENCE + Nursery. Archdaily, 2013. Disponível em: <<http://www.archdaily.com/462021/seniors-residence-nursery-a-lta>>. Acesso em: 8.maio.2016

SCHARFSTEIN, Eloisa Adler. **Instituições de longa permanência**: Uma alternativa de moradia para os idosos brasileiros na vida contemporânea. 2006. 134f. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: < <http://pos.eicos.psicologia.ufrj.br/wp-content/uploads/eloisaadler.pdf> >. Acesso em: 10.abr.2016.

TAVARES, Cláudia Martins. **Programas Intergeracionais**: Revisão teórica e construção de proposta de intervenção. 2010. 70f. Dissertação (Mestrado em Educação Social e Comunitária) – Universidade da Beira Interior, Faculdade de Ciências Sociais e Humana, Departamento de Psicologia e Educação, Covilhã, 2010.

Disponível em: <<http://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/2511/1/Programas%20Intergeracionais>>
Acesso em: 13.abr.2016.

TEIGA, Sara Armanda Mora. **As relações intergeracionais e as sociedades envelhecidas**: Envelhecer numa sociedade não stop – O território multigeracional de Lisboa Oriental. 2012. 315f. Dissertação (Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária) – Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa, 2012. Disponível em:<<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/2895/1/a19v20n2.pdf>>. Acesso em: 10.abr.2016.

TOMASINI, Sérgio Luiz V.; et al. **Espaços abertos junto a edificações de instituições para idosos**: Um estudo para a realidade de Porto Alegre – RS. Publicado no ENTAC 2002. IX Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído. Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. Disponível em:
< http://www.infohab.org.br/entac2014/2002/Artigos/ENTAC2002_0035_44.pdf>.
Acesso em: 10.abr.2016.

VANDERBECK, Robert M.; WORTH, Nancy. **Intergenerational Space**. New York: Routledge, 2015. Disponível em:< <https://books.google.com.br> > Acesso em: 10.abr.2016.

WELFER, Márcia; CREUTZBERG, Marion. A Instituição de longa permanência para idosos: Um espaço para a promoção da saúde. In: TERRA, Newton Luiz e et al. (Org.). **Envelhecimento e suas múltiplas áreas do conhecimento**. Porto Alegre: Edipucrs, 2010. p. 83-87.

XIMENES, Maria Amélia; CÔRTE, Beltrina. A Instituição asilar e seus fazeres cotidianos: um estudo de caso. In:_____. **Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento**. 2007. v.11. Dissertação (Mestrado em Gerontologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007, p. 29-52. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/viewFile/4811/2709>>.
Acesso em: 16.mar.2016.